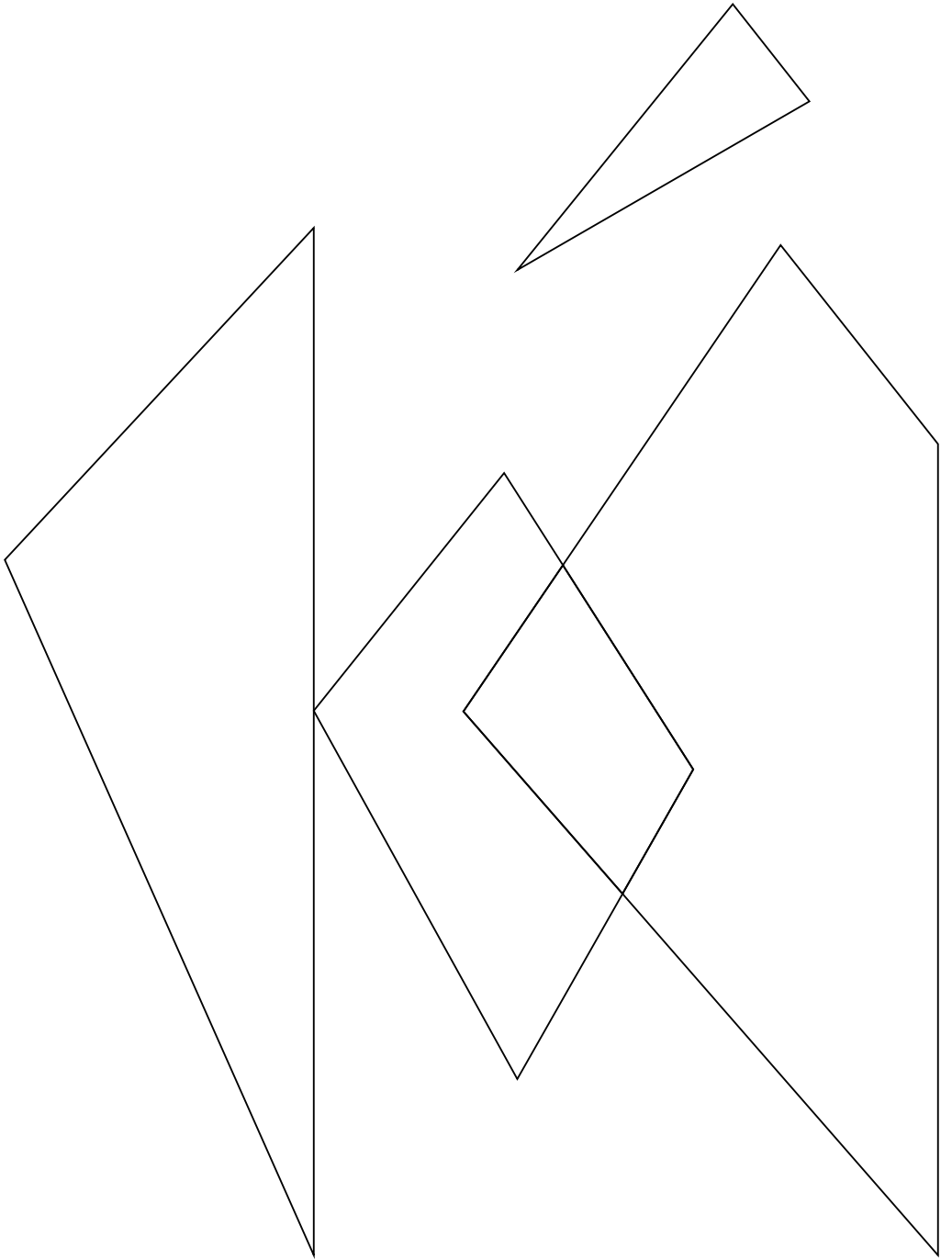


GEOMETRIZANDO 9

Exposição dos alunos de
Geometria Construtiva

FAU-Unb
Março 2019



A mostra GEOMETRIZANDO 9 reúne mais de 200 trabalhos produzidos - entre 2015 e 2018 - pelos alunos de Geometria Construtiva, disciplina que, sendo obrigatório para o curso de Arquitetura e Urbanismo, vem sendo oferecida também para estudantes de outros cursos da Universidade de Brasília.

coordenação editorial Neusa Cavalcante
Maria Cláudia Candeia

texto Neusa Cavalcante

ilustração da capa Nina Gallina

imagens Gabriel Lyon

diagramação Marcos Cambuí
Clara Rezende

arte final Juliana Dullius

impressão Cespe/Cebraspe



À professora Christina Jucá, que com sua arte muito contribui para a criação dos fundamentos da disciplina Geometria Construtiva.

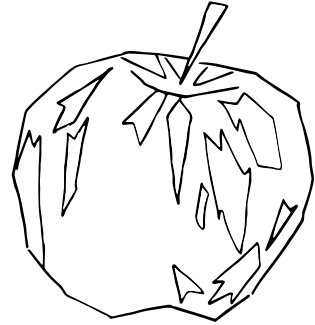
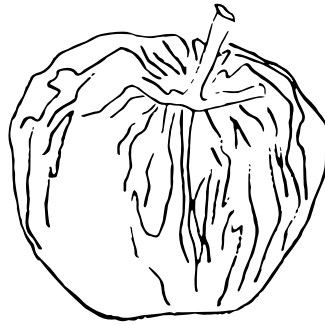
A ESFERA

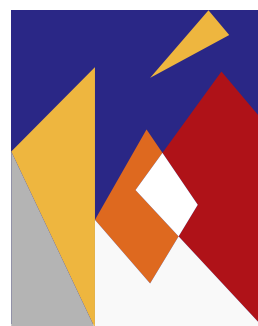
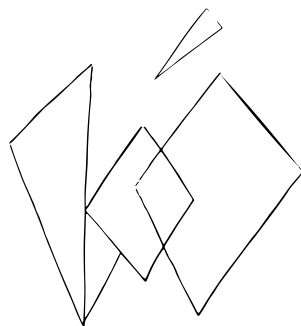
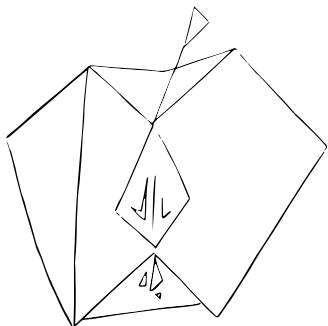
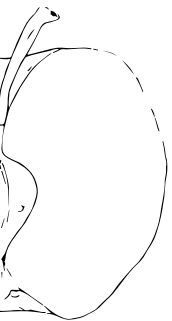
A esfera, rara, concisa,
única, mística,
resplandece misteriosa.
Abstrata geometria.

Quase humilde mutiplica-se
núcleo de flores, ervilha.
Secreta, faz-se semente,
poucas, as dos coentros,
das rolimãs de aço,
das bolas de gude
(...)

Christina Jucá

trecho da série Quatro Geometrias -
A Chama da Vida, 2018







Repouso
Clara Wanderley
2018



Sem título
João Frederico Ribeiro
2017

O primeiro insight do curso recai sobre a natureza enquanto fonte privilegiada para ampliação da acuidade tátil-visual, considerando-se, como propõe José Saramago, “[...] a existência de um pequeno cérebro em cada um dos dedos da mão” cujo poder permite “pintar a infinita tela dos sonhos”.

Da análise da natureza – por meio do desenho de seus ‘objetos’ (arte como imitação), avança-se em direção à interpretação e à abstração (arte como criação), que objetiva o desnudamento de seus padrões ocultos. Trata-se, segundo Paul Klee, de “tornar visível o invisível”: um caminho necessário para artistas e arquitetos, que têm como principal desafio o jogo das formas geométricas.

Além de pródiga na provisão de elementos para a fantasia humana recombinar livremente, a natureza ensina que o belo sugere mais que uma simples ordenação, especifica uma ordem associada a uma variedade somente apreendida pela mente humana porque ela própria é parte desta ordem.



Espaço-tempo
Gabriela Calliari
2018

Sem título
Nina Gallina, Victoria Serednicki
2017





Sem título
Vinícius Costa
2018

NATUREZA E ARQUITETURA

“O grande livro, sempre aberto e que convém esforçarmo-nos para ler, é o da Natureza; todos os demais surgiram deste e têm, para além do mais, as interpretações e equívocos dos homens [...] Se a natureza é um feito do Criador e as formas arquiteturais derivam da natureza, isto significa que o Criador está sendo continuado.”

Antoni Gaudí

Considerando a natureza um importante ponto de partida para o ensino de disciplinas preparatórias para o projeto arquitetônico e descartando a mera reprodução ou imitação de seus 'objetos', defende-se um processo pedagógico que, iniciado pela análise das formas, abra espaço para um esforço de abstração capaz de transformá-las em elementos próprios do vocabulário arquitetônico. Trata-se de se apropriar da geometria das formas orgânicas, em prol do enriquecimento do repertório a ser usado no projeto.

O desafio inicial é, sem dúvida, o registro empírico por meio do desenho de observação. Em que pese o fator interpretativo, o desenho constitui o primeiro passo da fase analítica da natureza. Para Lucio Costa,

[...] o ensino do desenho visa desenvolver o hábito da observação, o espírito de análise, o gosto pela precisão, fornecendo-lhes meios de traduzirem ideias e de os predispor para as tarefas da vida prática, concorrerá também para dar a todos uma melhor compreensão do mundo das formas que nos cercam.

Em seguida parte-se para uma segunda etapa, que corresponde à geometrização das formas orgânicas registradas pela observação. Seguindo Cézanne ao propor “[...] tratar a natureza conforme o cilindro, a esfera, o cone”, busca-se identificar, nos 'objetos' estudados, sua geometria, suas características e as relações entre elas. Registram-se ainda, os ritmos decorrentes da repetição de elementos, ou seja, os padrões de ordem por meio dos quais a natureza é disciplinada. Segundo o biólogo e estudioso das artes Paul Weiss



Refaz
Leonardo
Nóbrega
2018

[...] a natureza não é caótica e atomizada. Seus padrões são primários e inerentes e a ordem fundamental de beleza é aparente. Mas a beleza sugere mais que uma simples ordenação, especifica um tipo particular de ordenação: postula a ordem compatível com singularidade [...] É esse preceito que nós percebemos como beleza.

De investigador atento, avança-se para a condição de intérprete, que deve desvendar a complexidade formal explícita nos sistemas do mundo natural e, também, por meio de um processo analógico-dedutivo, trazer à tona os padrões geométricos que habitam o campo do invisível. Por meio de aulas expositivas, busca-se conscientizar os alunos que, apesar de a motivação intuitiva para a abstração ser tão antiga quanto a civilização, o advento da arte abstrata como um movimento de vanguarda se deu em função de condições sociais, políticas e culturais determinadas.

Em seguida, entra em cena a geometria. Pontos, linhas retas e curvas, triângulos, quadrados, círculos, espirais etc. tornam-se códigos para o registro dos padrões da natureza. Ao invés de tratar a geometria como um fim em si mesmo, propõe-se que o desenho geométrico se dê ao longo do processo analítico, na medida em que surgem as necessidades de reconhecimento e representação das diferentes formas.

Os entes geométricos básicos passam a ser estudados em suas possibilidades e variedades: compõem-se linhas com pontos, planos com linhas e volumes com planos. Como disse Kandinsky, “Devemos, de início, distinguir os elementos básicos – pontos, linhas, planos – sem os quais uma obra não pode sequer chegar a existir”. De acordo com Egmont Colerus,

[...] as formas geométricas são puros entes mentais que registramos, valendo-nos do desenho, para sua conservação e sua comunicação com os demais homens. E, a palavra “desenho” resulta, em seu profundo significado linguístico, altamente reveladora, porque mediante o desenho traçam-se sinais, ou seja, símbolos.

Durante o processo de decomposição, desvendam-se, além das relações entre as formas, suas características estruturais e/ou expressivas. Enquanto os volumes remetem a peso ou massa; os planos, ‘peles’, mais leves, indicam mais leveza; as linhas, por sua vez, podem ser responsáveis pela resistência, enquanto os pontos funcionam como ‘nós’, ou locus de amarração estrutural.

O reconhecimento das características superficiais dos objetos da natureza constitui uma importante experiência tátil-visual. Além das cores, a conscientização sobre as diferentes texturas, como liso, rugoso, áspero, brilhante, opaco etc., contribui tanto para o aumento do repertório formal como, sobretudo, para o refinamento da capacidade sensorial.

De investigador atento, avança-se para a condição de intérprete, que deve desvendar a complexidade formal explícita nos sistemas do mundo natural e, também, por meio de um processo analógico-dedutivo, trazer à tona os padrões geométricos que habitam o campo do invisível. Por meio de aulas expositivas, busca-se conscientizar os alunos que, apesar de a motivação intuitiva para a abstração ser tão antiga quanto a civilização, o advento da arte abstrata como um movimento de vanguarda se deu em função de condições sociais, políticas e culturais determinadas



Sem título
Vinicius Faula
2017



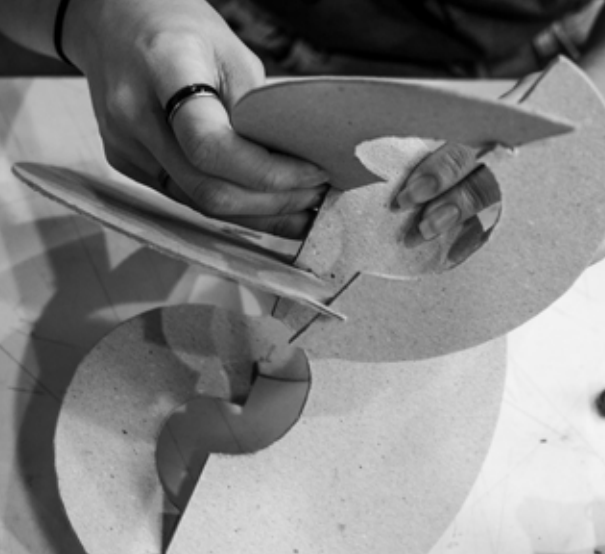
Pipoca doce
Marcos Cambuí
2017

Em seguida, entra em cena a geometria. Pontos, linhas retas e curvas, triângulos, quadrados, círculos, espirais etc. tornam-se códigos para o registro dos padrões da natureza. Ao invés de tratar a geometria como um fim em si mesmo, propõe-se que o desenho geométrico se dê ao longo do processo analítico, na medida em que surgem as necessidades de reconhecimento e representação das diferentes formas.

Os entes geométricos básicos passam a ser estudados em suas possibilidades e variedades: compõem-se linhas com pontos, planos com linhas e volumes com planos. Como disse Kandinsky, “Devemos, de início, distinguir os elementos básicos - pontos, linhas, planos -







REIVENTANDO A NATUREZA

“[...] ao formar, ao dar forma à imagem, o artista é obrigado a deformar. Por necessidade substituirá as formas existentes na natureza por outras [...] Também criará novos contextos formais, cuja extensão e equilíbrio irão servir de padrão de referência à própria interpretação das formas articuladas pelo artista [...] Mesmo querendo inspirar-se em formas da natureza, o artista as abandona para criar formas de linguagem.”

Fayga Ostrower



Sem título
Larissa Lopes Marreiros
2017



Coração
da Fênix
Júlia Passos
2017

De posse de um vocabulário e uma gramática formal adquiridos nas fases analítica e interpretativa, chega a hora da síntese do processo de aprendizado, ou seja, o momento de escrever o poema plástico, de buscar o lirismo das formas, de construir uma linguagem artística.

Como seres eminentemente criadores, e motivados pelos exercícios anteriores, os estudantes partem para a concepção de objetos bi- e tridimensionais cuja única função é criar beleza. Como disse Oscar Niemeyer, “Quando uma forma cria beleza, tem na beleza a sua própria justificativa”.

Ao reforçar o caráter da arquitetura enquanto arte trata-se de concebê-la como criação, mas também como construção, o que impõe o desafio de fazer com que as composições, além de bidimensionais, expressas em desenhos e colagens etc., também se tornem tridimensionais, por meio da confecção de protótipos e modelos.

Por outro lado, considerando que a arte é um produto da cultura, cabe analisar as diversas interpretações feitas pelos muitos artistas historicamente consagrados. As aulas, com exposição e discussão de obras bi e tridimensionais – pinturas, gravuras, colagens, esculturas, instalações etc., contribuem para ampliar ainda mais o repertório; conscientizar sobre a construção dessas formas; e tornar mais transparente a lógica por trás do ato criativo. Conscientes das descobertas sobre a percepção humana, muitos artistas modernos, utilizando as distorções inerentes ao sentido da visão, buscaram estabelecer um diálogo lúdico com o observador.

Depois de concluídos os estudos preliminares, são discutidas as alternativas para a arte final das composições bidimensionais, sendo que a escolha das cores se dá por meio da experimentação, da tentativa e erro. Esses exercícios servem tanto para familiarizar os alunos com os diferentes materiais e técnicas como para desenvolver a coordenação motora fina, já que as artes visuais não têm sido devidamente contempladas nos ensinamentos fundamental e médio brasileiros.

No caso dos trabalhos tridimensionais, depois das ideias iniciais dos alunos, os protótipos, em tamanho real, são avaliados segundo as possibilidades e alternativas de materialização, sendo muitas vezes necessária a colaboração de profissionais externos – marceneiros, serralheiro etc. – para a execução final.

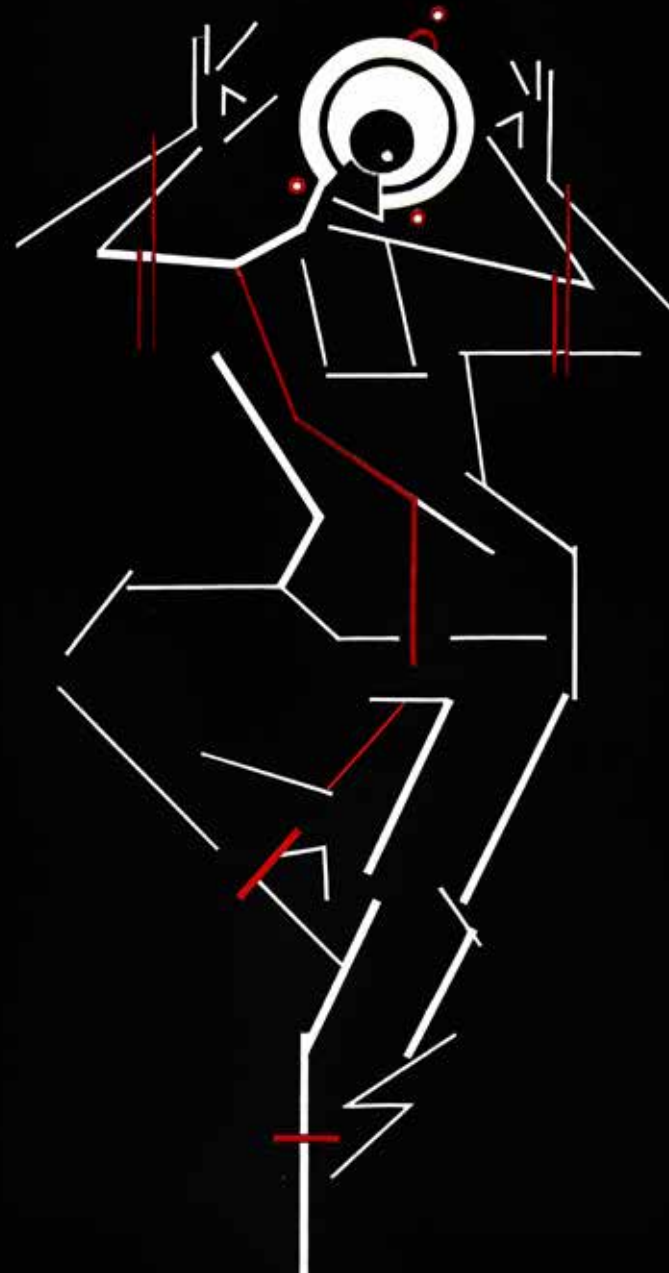
Sem título
Daniel Dib
Victor Teixeira
2017



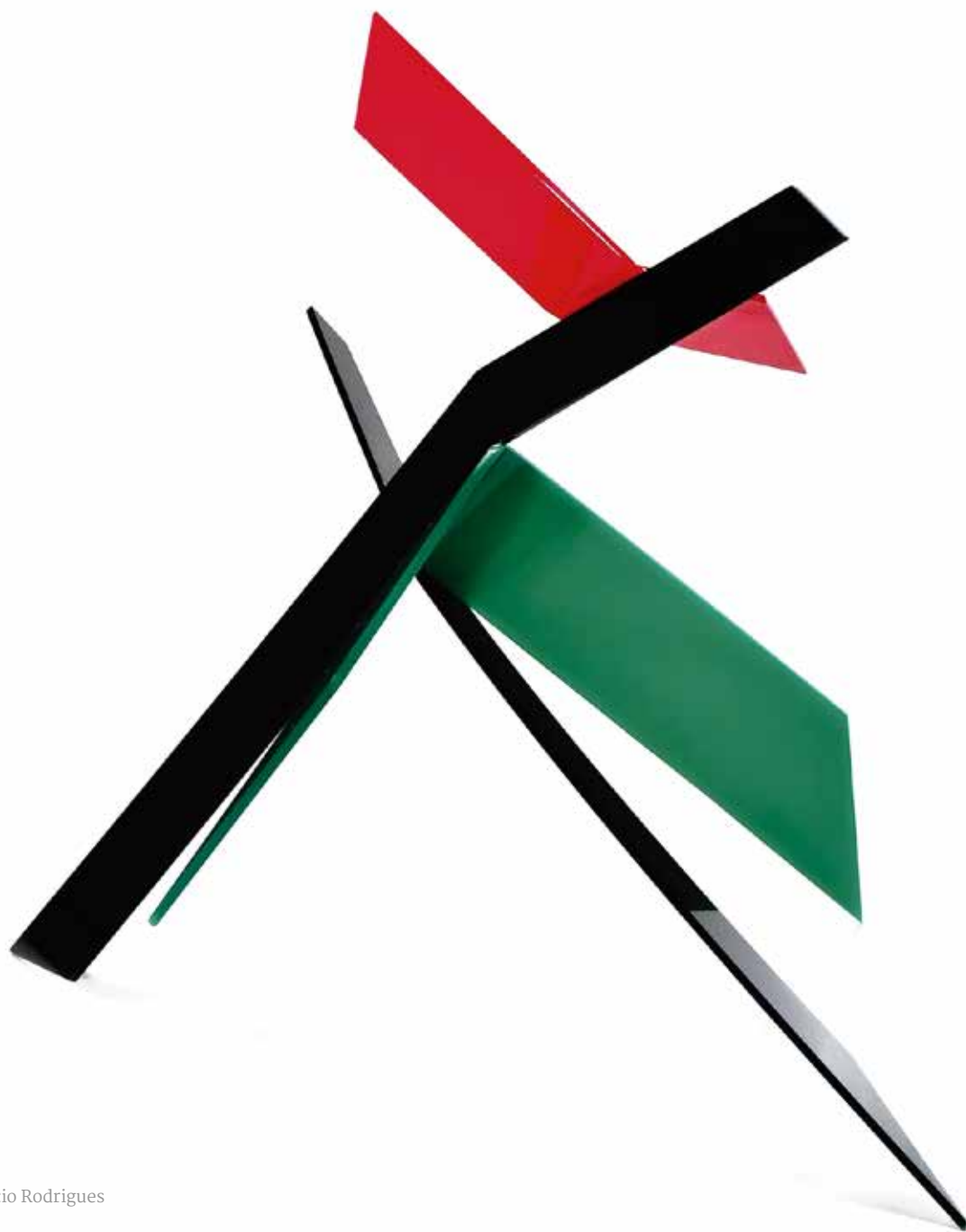
Sem título
Elba Cambraia
2017



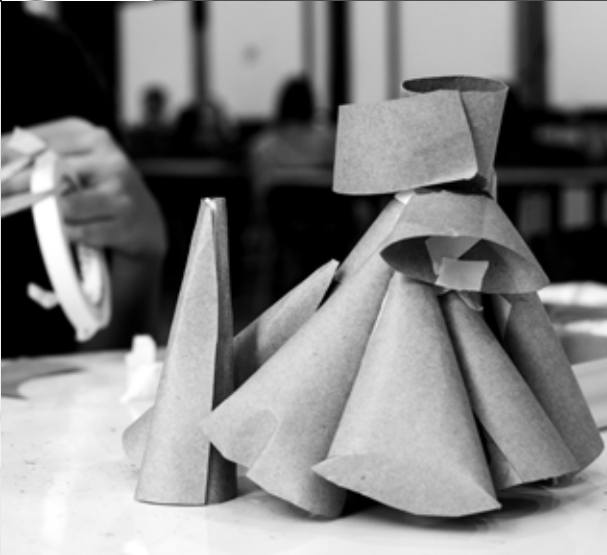
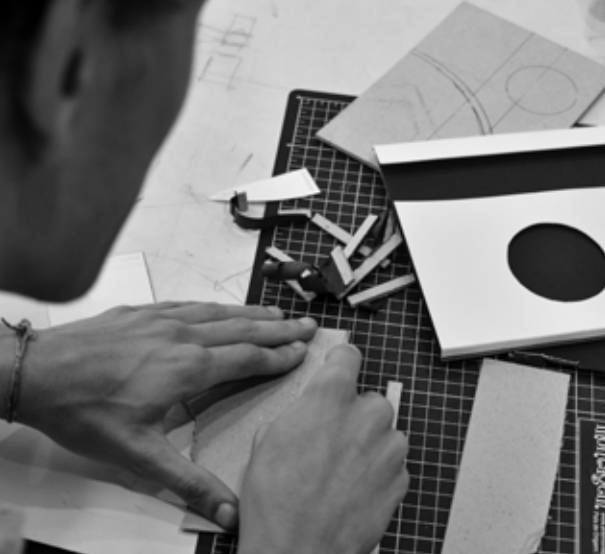




Sem título
Júlia Soares
2017



Shodō
Gustavo Inácio Rodrigues
2017





Sem título
Mariana Matias
2017

CONSTRUINDO FANTASIAS

“[...] se Deus pôde permitir-se um sétimo dia de repouso, foi porque o homem assumiu a honra de prosseguir a criação incompleta [...] o homem, único animal que não descansa nunca, continua na sua frenética atividade de descoberta e invenção, de criação e procriação [...] seis bilhões de cérebros adormecem e começam a sonhar formas [...] acordam e começam a pensar em como traduzir na prática esses sonhos.”

Domenico de Masi



Velejando
Gustavo Gobbo
Beatriz Alencar
2018

Com um repertório compositivo mais consolidado, torna-se possível dar asas à imaginação e se aventurar pelo campo da criação mais liberta. Surgem, então, as fantasias... manifestações do espírito que, emergindo dos cérebros criativos, impregnam, por meio da construção de objetos plásticos, a realidade do nosso espaço vital.

Sentimentos como tristeza, alegria, dor, prazer concorrem para estimular o sensível e o subjetivo de cada um, fazendo desencadear um processo de criação capaz de associar a dimensão puramente racional com os insights do inconsciente. Os estados ocultos do espírito criativo, depois de transformados (ou sintetizados) em símbolos visuais, são transpostos para o campo do real.

A partir da observação e do registro de manifestações culturais – como a dança, o circo, o carnaval, ou de seus personagens, são desenvolvidos trabalhos de criação em duas e três dimensões. Pinturas, colagens e esculturas materializam releituras inéditas desses eventos, que, fazendo parte do patrimônio imaterial, têm o corpo humano como principal desafio compositivo.

O desafio do processo de abstração nesse caso é resguardar a identidade do tema proposto para o exercício, de modo que o espectador consiga reconhecê-lo. Para isso, enquanto os produtos derivados de elementos da natureza resultam predominantemente de um abstra-cionismo geométrico, os resultantes das manifestações culturais expressam um abstracionismo lírico, mais adequado ao resgate do significado e do simbólico de tais manifestações e de seus personagens emblemáticos.

A intenção não é reproduzir o visível ou o existente, mas entender as cidades como organismos únicos e dinâmicos que, enquanto seres vivos, absorvem e produzem sensações, sendo, portanto, impossíveis de serem copiadas ou sequer apreendidas em sua totalidade.

Mais poderia ser dito sobre as experiências pedagógicas cujo pressuposto é o espírito lúdico, que usa a abstração como ferramenta para construção de utopias. Tida frequentemente como hermética, a geometria torna-se brincadeira para os que dela se apropriam e agradável para aqueles que a observam.

Cada resultado parcial constitui um experimento e um produto, configurando uma estratégia que, valorizando ambos, tem, no primeiro, a criatividade e, no segundo, a comunicação das criações resultantes. À ebulição cerebral própria do ato criativo contrapõe-se o fazer manual, que resgata o equilíbrio psíquico, desenvolve a coordenação motora fina e estimula a aprendizagem.

Considerando que o arquiteto deve ter um compromisso com os horizontes futuros, ao acolher ordem e geometria como meio, pretende-se, como fim, conduzir o processo de aprendizado a um avanço no campo da liberdade plástica, da criatividade, enfim, da construção de fantasias.

Nesse caso, embora o ponto de partida seja a cidade que cada um tem dentro de si, são incentivados os sonhos, os voos em direção às utopias, como forma de neutralizar a tendência de reproduzir estereótipos que, decorrentes da globalização e da especulação imobiliária, têm tornado as metrópoles contemporâneas cada vez mais semelhantes entre si, como observou Calvino.





Sem título
Leonardo
Nóbrega
2018

Nesse caso, embora o ponto de partida seja a cidade que cada um tem dentro de si, são incentivados os sonhos, os voos em direção às utopias, como forma de neutralizar a tendência de reproduzir estereótipos que, decorrentes da globalização e da especulação imobiliária, têm tornado as metrópoles contemporâneas cada vez mais semelhantes entre si, como observou Calvino.

“O catálogo de formas é interminável: enquanto cada forma não encontra sua cidade, novas cidades continuarão a surgir. Nos lugares em que as formas se exaurem suas variedades e se desfazem, começa o fim das cidades. Nos últimos mapas do atlas, diluíam-se retículos sem início nem fim, cidades com a forma de Los Angeles, com a forma de Kioto, Osaka, sem forma.”

Outros pontos de partida para a construção de fantasias podem ser também obras de artistas consagrados, que usam a abstração como ferramenta para o trabalho criativo. Após a realização de análises teóricas dessas obras, usando os conceitos próprios da composição plástica, o desafio é produzir esculturas a partir da releitura de obras bidimensionais, ou criar pinturas, colagens etc. a partir de obra tridimensionais.

Com isso, além da apreensão dos conceitos que regem o fazer artístico, como equilíbrio, simetria, contraste, unidade, harmonia, proporção, cor, figura-fundo etc., e de evidenciar o movimento e o ritmo como propriedades inerentes à composição plástica moderna, busca-se estimular a capacidade de transformação de espaços tridimensionais em bidimensionais, por meio do desenho, ou de espaços bidimensionais em tridimensional, por meio da realização de protótipos.



Blues
Ana Carolina Silva
2018



Sem título
Ianna Nunes
Leonardo Cardoso
2017

Sem título
Bernardo Campos
2018



Antimonotonia
Beatriz Reis
2018



De posse de um vocabulário e uma gramática, mais poderia ser dito sobre as experiências pedagógicas cujo pressuposto é o espírito lúdico, que usa a abstração como ferramenta para construção de utopias. Tida frequentemente como hermética, a geometria torna-se brincadeira para os que dela se apropriam e agradável para aqueles que a observam.

Cada resultado parcial constitui um experimento e um produto, configurando uma estratégia que, valorizando ambos, tem, no primeiro, a criatividade e, no segundo, a comunicação das criações resultantes. À ebulição cerebral própria do ato criativo contrapõe-se o fazer manual, que resgata o equilíbrio psíquico, desenvolve a coordenação motora fina e estimula a aprendizagem.

Considerando que o arquiteto deve ter um compromisso com os horizontes futuros, ao acolher ordem e geometria como meio, pretende-se, como fim, conduzir o processo de aprendizado a um avanço no campo da liberdade plástica, da criatividade, enfim, da construção de fantasias.





BIBLIOGRAFIA

CALVINO, Italo. **As Cidades Invisíveis**. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

COLERUS, Egmont. **Espaço e Dimensão in Desde el punto a la quarta dimensión**. Barcelona: Labor, 1952.

COSTA, Lucio. **Do desenho in Lucio Costa: Registro de uma Vivência**, São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, p. 338.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre o plano**. Lisboa: Edições 70, 1996.

KLEE, Paul. Confissão criadora in *Sobre a Arte Moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

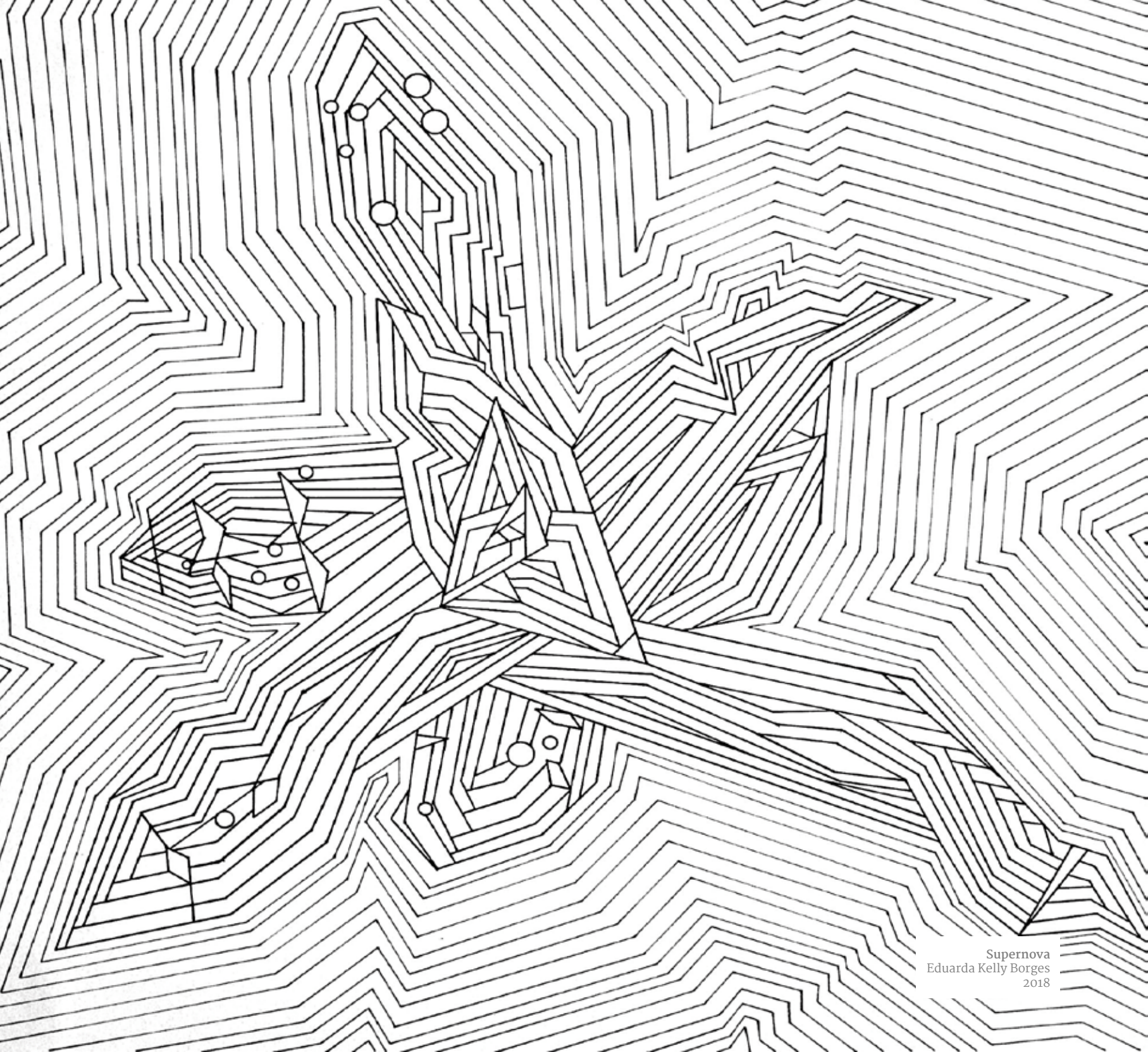
LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 1977, p. 13.

NIEMEYER, Oscar. **Meu sócia e eu**. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

SARAMAGO, José. **A Caverna**. São Paulo: Cia das Letras, 2000, p. 82.

WEISS, Paul. **Formas orgânicas: aspectos científicos e estéticos in KEPES, Gyorgy. The Visual Arts Today**. Middletown: Wesleyan University, 1960.



Supernova
Eduarda Kelly Borges
2018

EXPOSIÇÃO

estudos de layout
Eliel Américo Santana

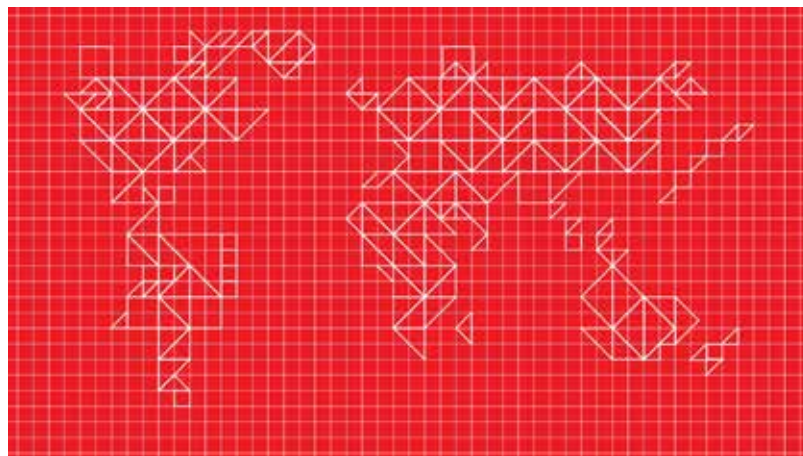
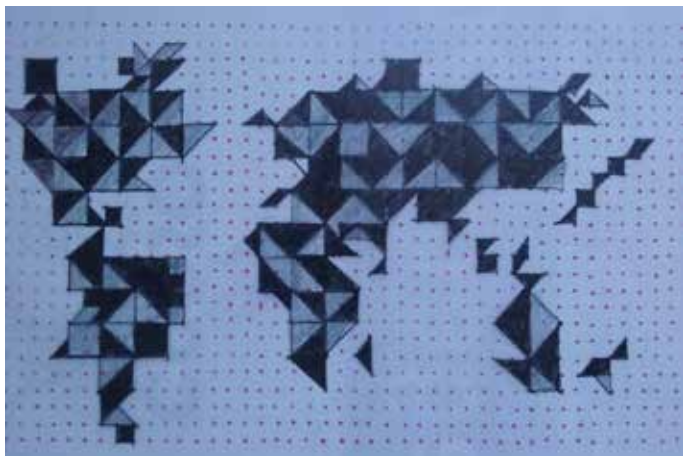


EXPOSIÇÃO

estudos para painel interno

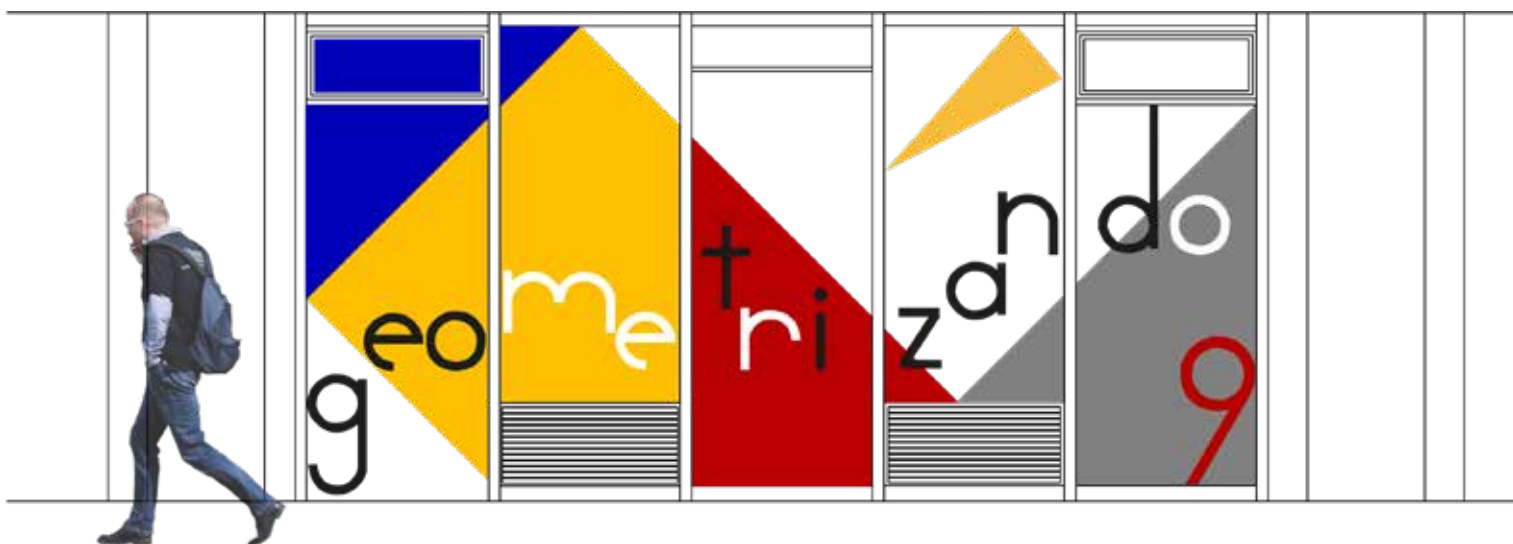
Eliel Américo Santana

Dielison Rodrigues



estudo para painel externo

Maria Cláudia Candeia



AUTORES

1/2015

Déborá Aires Quintanilha, Luiz Phelipe Rodrigues Melo Lopes, Marcos Afonso Pires, Rafaela Heinzelmänn Figueira, Vitória Liss Piera Souza

2/2015

Felipe Alves de Ataíde, Julyene Fernandes Alkmim

2/2016

Letícia Pacheco Reis de Souza

1/2017

Ágatha Maria Formiga de Souto, Álvaro Azevedo Orion Lopes, Ana Paula de Lima Santos, Arthur Villas Boas Rios, Beatriz Helena Monteiro T. de Souza, Bruna Carolina da Costa Silva, Dielison A. Rodrigues, Eduardo Ancrin de Oliveira, Elba N. Paes Camargo Cambraia, Elieth Lima da Silva, Emerson Wallace, Mendes de Moura, Evelyn Garcia Dias, Flávia Serra de Melo Martins, Guilherme da Mata Costa, Gustavo dos Santos Caldas, Ingrid Giselle Vieira dos Santos, Isabel da Apresentação, Isabela Costa Damasceno, Isabelle Vieira Soares, João Frederico Ribeiro de Resende, Júlia Fonseca Moreira, Júlia Nascimento C. da Silva, Júlia Pereira Nunes, Laura Esther Magero Dourado, Letícia Nappo Neiva, Lia Soares Farias, Lorena Ferreira Nogueira, Luíza Faria Machado Castelo Branco, Luna Catrina, Maiara Borges Monteiro, Marcos Paulo de Freitas Cambuí, Mariana Ferreira R. Jubé, Mariana Rodrigues R. Oliveira, Mariana Sales de Melo Matias, Matheus Thierry Fonseca Alkmim, Natália Ferreira Valadão, Roberta Inglês Vieira, Sílvia Fernanda Martins de Oliveira, Talita Regina Martins Andrade, Vinicius Goulart Silvério

2/2017

Amane Lopes Bento Xavier, Ana Carolina B. Cordeiro, Ana Carolina Felice J. da Piedade, Ana Lúcia Raimundo de Mello, Ana Paula Rougeth De Oliveira, Beatriz Versiani Pontes Lopes, Daniel Lima Dib Amorim, Daniel Santa Rosa B., Eduarda Toscano de Carvalho, Erich Wolff, Felipe Leal Caselato, Fernando Gustavo Dantas Barbosa, Flávio Roberto C. Nóbrega, Gabriel Lyon Figueiredo dos Santos, Heloísa Ravena Soares Pereira, Ianna Nunes Carvalho, Isabela Vilela Assis, Jade Matos Pereira, Jessica Alves dos Santos Lima, João Pedro Costa Figueiredo, José Renato Alves Affonso, Júlia Bianchi Ferreira, Júlia Lopes Soares, Júlia Santos Magalhães, Júlia Souza de Miranda, Laura Freitas Castro, Leonardo Cardoso da Silva Reis, Liara M. Brito de O. Ramortsua, Luana Oliveira Carrazza, Maria Carolina Lapa L. Nogueira, Maria Carolina Lapa Lobo, Maria Eduarda O. Azambuja, Mariana Castro de Carvalho, Mariana Castro de Carvalho, Mariana de Melo Ferreira, Mariana Fernandez Santana, Marina Batista Menegassi, Matheus Silva Tavares Mariz, Meylin G. M. Mendes do Amaral, Natália Mattos Ribeiro de Oliveira, Natália Py Cardoso, Nina Beatriz de Araújo e Gallina, Paulo Henrique de Sá Aciole, Pedro Henrique Gomes da Silva, Pillar Accioly Lima, Roberta Borges dos Santos, Sarah Rodrigues Alves, Smith Breno de Brito Crispim, Stênio Rogers Pereira da Paz, Teresa Bernadete Medina Ferreira, Victória de Almeida Serednicki, Vinicius Coelho Faula Souza, Vitor Ayub

11/2018

Alessandro Carvalho Dias, Alexandre Isaias de Araújo, Amanda Lima Pereira, Ana Carolina Silva do Lago, Ana Cláudia Vasconcelos Leal, Bárbara Carvalho dos Santos, Beatriz Alencar de Melo Silva, Beatriz Farago E. de Azevedo, Beatriz Reis Cunha Moura, Bernardo Dias de Oliveira Campos, Bruna Stefani Dall Agnol, Bruno Brayner Costa Soares, Byanca Cristina de Sousa Bomtempo, Carolina Silva Nince, Caroline Queiroz Ferreira Barros, Caroline Tomoe Tanabe, Caroline Vinhalelli Gouveia Ribeiro, Christine R. Rocha Alves, Cinthia Cavalcante Alves, Clara Giovanna F. Fonseca da Silva, Davi Silva Melo, Edmo Nunes Oliveira Cabral, Eduardo Antônio Gomes Barbosa, Erik Batista Resende, Fernanda Zendersky Magalhães, Filipe Maciel Bizerra Mota, Gabriel Gomes, Hannah Rodrigues Pereira, Isaac Willow Carvalho Gomes, Isabela Ramos de Oliveira, Isabela Santos, Jane Cristina do Carmo Santana, Jefferson de Souza, Jordana Casali Renhart, Lara da Costa de Lucena, Larissa Gameiro Rega, Larissa Lopes Marreiros, Laura Helena A. Caetano, Leandro Ximenes de Sousa, Leonardo Araújo de Oliveira, Luana Sayuri Yoshida Shibata, Luiza Carmem Holanda Sabóia, Maria Clara Barros Machado, Mariana Mendes Fernandes, Matheus Lima Ribeiro, Michele Pereira de Oliveira, Mylla Vasconcelos Nunes, Nina Dorsi Barreto, Pedro Henrique Torres Souza, Sarah Chriss Josino Mendes, Thamires Nayane de Souza Soares, Victor Caeyron Mateus Silva, Vinicius Costa de Faro Campos, Vinicius de Caldas V. Dantas, Vitor Luís Vaz Mendes.

2/2017

Amora de Andrade Machado, Ana Catharina Calci F. Gomes, Ana Clara Moura de Almeida, Angélica Azevedo e Silva, Beatriz Reis Cunha Moura, Bruna Leite Lopes, Byanca C. de Sousa Bomtempo, Caroline Porporati Barcelos, Caroline Vinhalelli Gouveia Ribeiro, Cecília Pizutti Miranda, Clara Wanderley Gonçalves, Danielle Andrade de Carvalho, Edmir Fernandes de Souza, Eduarda Fortaleza Cunha Ramos, Eduarda Kelly C. N. Borges, Gabriela Calliari Alves, Giulliana Chaves de Sá Ribeiro, Guilherme de Andrade Santos, Gustavo de Azevedo M. Gobbo, Gustavo Inácio Rodrigues de Souza, Hemile Viva Borges, Iariane Jacobino Lima, Ingrid Hallwass, Isabela Vilela Assis, Isabelle Carvalho de Oliveira, Jane Cristina do Carmo Santana, Jéssica Sousa Duarte, Joanna Maria Feitosa, João Paulo de Franco Alcântara, João Victor Brentano Nascimento, Júlia Beatriz da Silva Passos, Júlia de Lima, Júlia Gasparetto S. de Azevedo, Júlio Castilho de Campos Neto, Júlio César Ribeiro de Araújo, Laura Elisa Becker Bauer, Leonardo Nóbrega Q. de Paiva, Letícia Maria da Cruz Riccardi, Letícia Rodrigues da Costa, Lorena Alves Pacheco Ferreira, Luan Feitosa Medaets, Luiz Fernando Santos Silva, Maria Clara Silva Rabello, Maria Luiza Barreto Escobar, Mariana Costa Leite, Mariana Verdolin dos Santos, Mellyssa Andrade Camargo, Natália Alves da Silva, Natália Machado de Almeida, Nathália Alves Bonfim, Nathália Alves Domingos, Nathália Nunes da Cruz, Pedro Augusto Cardoso do Nascimento, Pedro Cerqueira Alvarenga, Pedro Rubin de Castro, Raissa Evangelista de Macedo, Ronei Ximenes da Fonseca, Rubens Rodrigues Vargas, Samantha Louise Cunha Kersting, Sarah Lima Cirino, Sophia de Souza Farias, Tatiana Rodrigues Ximenes, Thaísa da Costa Cardoso, Victória Ingrid Cavalcante Capistrano, Vitor Silvério Prado.

CRÉDITOS

curadoria Maria Cláudia Candeia
Neusa Cavalcante

lay-outs do espaço expositivo Eliel Américo Santana

painéis Maria Cláudia Candeia
arte externa

Dielison Rodrigues
Eliel Américo Santana
arte interna

camisetas Maria Cláudia Candeia
arte

Evelyn Dias
Meylin Mendes
produção

captação de recursos Angelina Trotta
Clara Rezende
Isabela Ramos
Maria Cláudia Candeia
Matheus Gaudart
Neusa Cavalcante
Pedro Henrique Torres

execução João Soares Sobrinho
José Dário Almeida
marcenaria

Adelson Pereira Lima
Celeomar Ferreira Costa
Geraldo de Melo Franco
Francisco das Chagas
pintura

Francisco de Assis Silva
elétrica

organização e fichamento dos trabalhos

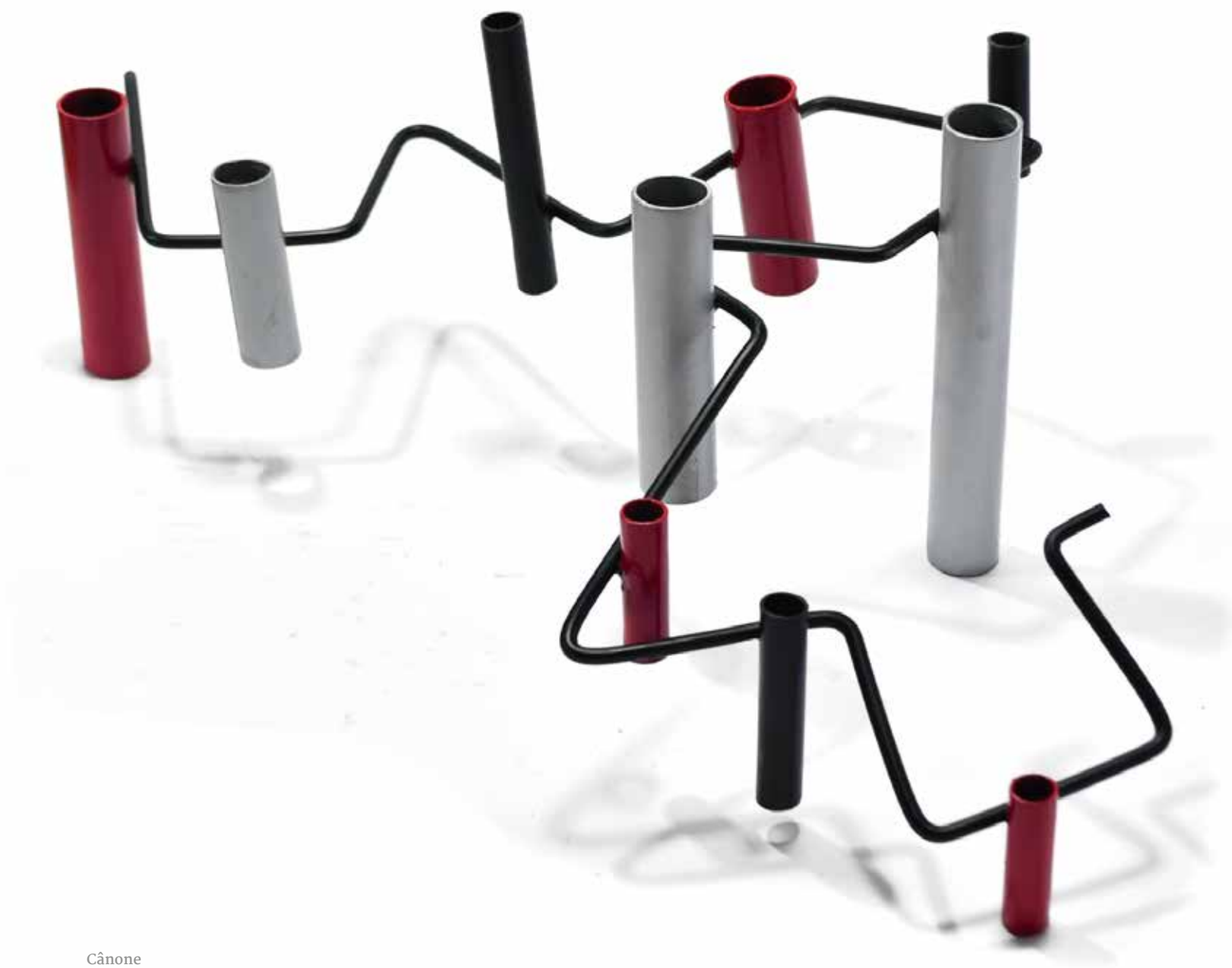
Bernardo Dias
Bruno Brayner
Carolina Nince
Cecília Galvão
Guilherme da Matta
Gustavo dos Santos
Liar Ramortsua
Milena Galvão
Silvia Fernanda
Teresa Medina

montagem

Angelina Trotta
Beatriz Helena Monteiro
Bernardo Dias
Bruno Brayner
Carolina Nince
Clara Rezende
Eliel Américo Santana
Fernando Gustavo
Flávia Serra
Guilherme da Matta
Gustavo dos Santos
Isabela Ramos
Júlia Bianchi
Liar Ramortsua
Maria Cláudia Candeia
Mariana Fernandes
Mariana Matias
Neusa Cavalcante
Pedro Henrique Torres
Teresa Medina
Vinícius Campos
Vitória Liss
Mara Vieira Damasceno

agradecimentos

Artur Winter (Cespe/Cebraspe)
Danilo dos Santos Maia Júnior
Glória Rejane Felício
Kristian Schiel
Marcos Gabriel de Moura Xavier
Raimunda Vieira Gonçalves



Cânone
Lorena Alves
2018

apoio



BLOCO
ARQUITETOS



TRACO
concepção e construção



apoio institucional

